

INFORMAÇÕES

Visitas de Oração ao Cemitério: Para rezar pelos nossos familiares e amigos falecidos, haverá uma Visita de Oração ao Cemitério Municipal, hoje, dia 1, no fim da Missa das 15 h., a celebrar na Igreja da Ordem Terceira, e na 3ª feira, dia 2, no fim da Missa das 8 horas; ao Cemitério de Areosa, a Visita será na 4ª feira, dia 2, no fim do Jubileu das Almas que começa às 10 h. Estes são os horários habituais que não nos foi possível confirmar junto dos respectivos párocos.

Semana da Diocese: Decorre de 30 de Outubro a 6 de Novembro, comemorando-se o 28º aniversário da criação da Diocese pelo Papa Paulo VI. No próximo domingo, dia 6, às 15 h. será o Encerramento da Semana, com a Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto e em que representantes das paróquias levarão em Ofertório Solene ao Sr. Bispo, as ofertas para a Diocese.

Para isso, cada pessoa é convidada a levar para casa um envelope, distribuído juntamente com este boletim, para depositar com a sua oferta para a Diocese no Ofertório das Missas do próximo fim de semana.

Mês das Almas: Integrada na Missa, decorre, durante todo o mês de Novembro, a habitual celebração do "Mês das Almas", com uma reflexão adequada e oração pelos nossos entes queridos falecidos. Participe!

Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima 6ª feira, dia 4, às 21 h., no salão de catequese.

Reunião do Conselho de Fábrica da Igreja: Devido ao Encontro de Preparação para o Crisma, a reunião mensal da Comissão Fabriqueira é antecipada para a próxima 5ª feira, dia 3, às 21 h.

Catequese - Reunião de pais: no próximo sábado, dia 5, às 21 h., no salão de catequese.

Encontros de Preparação para o Matrimónio: Como é habitual por esta altura, iniciou no passado domingo, dia 30, mais um Encontro do CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio), no Colégio do Minho, em Viana do Castelo. Decorre durante 7 domingos, das 9 às 12 h. Destinase a todos os noivos que vão casar pela Igreja proximamente ou casais recém-casados. Apareça no próximo domingo e inscreva-se que ainda vai a tempo, pois o 1º Encontro foi apenas de Apresentação e Programação.

Convívio Fraternal: Nos próximos dias 1, 2 e 3 de Dezembro, no Seminário dos Passionistas, em Barroselas, irá realizar-se mais um Convívio Fraternal para jovens da Diocese de Viana do Castelo. Se és cristão, jovem, solteiro e maior de 17 anos, e queres conviver com jovens cristãos da tua idade durante 3 dias, fazendo uma experiência única e muito pessoal de Encontro contigo, com os outros e com Deus, fala com o pároco e inscreve-te. É uma experiência única, que marca qualquer jovem para toda a vida. Basta boa disposição e boa vontade para participar, pois a paróquia responsabiliza-se pelo pagamento da estadia. Jovem de Carreço, não deixes passar mais esta oportunidade!

PARÓQUIA VIVA



Nº 227 - 01/11/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Solenidade de Todos os Santos - Ano A



«vi uma multidão imensa ... em frente do trono e diante do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas» (1ª leitura); Bem-aventurados os pobres em espírito ... Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa» (Evangelho)

O coração da Igreja

Por: António Rego

Não pode passar sem reflexão, o encerramento do Sínodo dos Bispos no termo do Ano da Eucaristia. Seja, antes de mais, para afirmar o valor único e inigualável da celebração da Ceia de Jesus como acção permanente da Páscoa. Nada abstracto ou incompreensível este mistério. Trata-se da humanidade remida, do homem reconciliado com Deus. E nunca mais foi esquecida a petição à beira da morte: "Fazei isto em memória de Mim".

Nas mais cruéis perseguições dos primeiros tempos, nas celebrações esplendorosas das grandes basílicas, no meio da floresta em capelas improvisadas, atrás das grades da interdição, como nas grandes praças em momentos empolgantes. No Norte ou no Sul, no Oriente e no Ocidente, nunca mais foi esquecida a evocação da Última Ceia, cerne de todas as comunidades eclesiais. Como se não entende nem se reconhece qualquer Igreja que não celebre a Eucaristia. Como diria D. António Marto, um dos representantes, no Sínodo, da Igreja em Portugal, com D. Albino Cleto: "Na Eucaristia da Última Ceia o mistério foi antecipado; na cruz foi consumado; na ressurreição foi eternizado; na nossa celebração é actualizado, tornado presente pela presença do Ressuscitado".

(Continua na pág. 3)

Solenidade de Todos os Santos – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

INTRODUÇÃO

Primeira leitura: Como descrever a felicidade dos mártires e dos santos na sua condição celeste, invisível? Para isso, o profeta recorre a uma visão.

Salmo responsorial: O salmo de hoje proclama as condições de entrada no Templo de Deus. Ele anuncia também a bem-aventurança dos corações puros. Nós somos este povo imenso que marcha ao encontro do Deus santo.

Segunda leitura: Desde o nosso baptismo, somos chamados filhos de Deus e o nosso futuro tem a marca da eternidade.

Evangelho: Que futuro reserva Deus aos seus amigos, no seu Reino celeste? Ele próprio é fonte de alegria e de felicidade para eles.

1ª leitura: Apoc. 7, 2-4.9-14

As primeiras perseguições tinham feito destruições cruéis nas comunidades cristãs, ainda tão jovens. Iriam estas comunidades, acabadas de fundar, desaparecer? As visões do profeta cristão trazem uma mensagem de esperança nesta provação. É uma linguagem codificada, que evoca Roma, perseguidora dos cristãos, sem a nomear directamente, aplicando-lhe o qualificativo de Babilónia.

A revelação proclamada é a da vitória do Cordeiro. Que paradoxo! O próprio Cordeiro foi imolado. Mas é o Cordeiro da Páscoa definitiva, o Ressuscitado. Ele transformou o caminho de morte em caminho de vida para todos aqueles que o seguem, em particular pelo martírio, e eles são numerosos; participam doravante ao seu triunfo, numa festa eterna.

2ª leitura: 1 Jo. 3, 1-3

Segunda mensagem de esperança. Ela responde às nossas interrogações sobre o destino dos defuntos. Que vieram a ser? Como sabê-lo, pois desapareceram dos nossos olhos? E nós próprios, que viremos a ser?

A resposta é uma dedução absolutamente lógica: se Deus, no seu imenso amor, faz de nós seus filhos, não nos pode abandonar. Ora, em Jesus, vemos já qual o futuro a nos conduz a pertença à família divina: seremos semelhantes a Ele.

Evangelho: Mt. 5, 1-12a

As Bem-aventuranças revelam a realidade misteriosa da vida em Deus, iniciada no Baptismo. Aos olhos do mundo, o que os servidores de Deus sofrem são, efectivamente, formas de morte: ser pobre, suportar as provas (os que choram) ou as privações (ter fome e sede) de justiça, ser perseguido, ser partidário da paz, da reconciliação e da misericórdia, num mundo de violência e de lucro... tudo isso aparece como não rentável, votado ao fracasso, à morte.

Mas que pensa Cristo? Ele, pelo contrário, proclama felizes todos os seus amigos que o mundo despreza e considera como mortos, consola-os, alimenta-os, chama-os filhos de Deus, introduz-os no Reino e na Terra Prometida.

A Solenidade de Todos os Santos abre-nos assim o espírito e o coração às consequências da Ressurreição. O que se passou em Jesus realizou-se também nos seus bem amados, os nossos antepassados na fé, e diz-nos igualmente respeito: sob as folhas mortas, sob a pedra do túmulo, a vida continua, misteriosa, para se revelar no Grande Dia, quando chegar o fim dos tempos. Para Jesus, foi o terceiro dia; para os seus amigos, isso será mais tarde.

A vocação é AMOR

Por: Raul Viana

Teresa de Lisieux (1873-1897) era a filha mais nova de uma família numerosa. Viveu uma infância feliz sendo muito querida por todos e com todos se divertia, apesar do seu temperamento sensível com tendência para ser impaciente. Em casa, desde muito cedo, lhe ensinaram o que significa «*agradar a Jesus*».

Ao fazer a Primeira Comunhão sentiu o primeiro «beijo de Jesus na sua alma». Uma experiência marcante para o resto da sua vida. Mais tarde, com a entrada da sua irmã Paulina para o Carmelo, sentiu também o desejo de integrar essa família religiosa: «*Compreendi que o Carmelo era o deserto onde Deus queria que também eu me fosse esconder. Compreendi com tal intensidade, que no meu coração não havia qualquer dúvida*».

Na sua busca e resposta vocacional, Teresa sentiu-se profundamente amada por Deus. Uma experiência de amor que marcou a sua vida com um crescendo contínuo desde a infância até à entrega total. Viveu o seu chamamento com uma simplicidade e humildade bem características de quem se deixa guiar interiormente por Deus.

O seu desejo de santidade introduziu a pequena Teresa num caminho de íntima comunhão com Deus e compromisso fiel com a humanidade. Foi o desabrochar do seu coração missionário. Embora nunca tenha saído do Convento, ela foi de verdade uma missionária, vivendo uma verdadeira aventura de amor incondicional. A oração foi o factor chave da sua vocação missionária, rezando pelos missionários, pelos pobres, pelos pecadores.... De facto, ao entrar no Carmelo ela tornou-se de todo o mundo, pois «*tudo o que acontece no mundo, acontece no coração de quem ama*».

Uma vez decidida na sua vocação, Teresa faz tudo o que está ao seu alcance para atender e responder ao que sente. Por isso, aos 15 anos, ainda sem idade para entrar no Convento, começa a sua missão intercessora junto do Pároco, vai ao Bispo e chega até junto do Papa (Leão XIII) pedindo autorização para entrar nesse espaço sublime para viver a sua vocação de consagrada. Vários foram os obstáculos superados para ver cumprido o seu desejo de santidade, onde a Graça de Deus foi uma presença constante.

Hoje, com a idade de Teresa, será que alguém ousaria tal decisão? Os tempos são outros e a realidade é diferente, mas Deus permanece actual no seu apelo. Ele continua a chamar, não se cansa de falar por outras vozes e por outros rostos para ser mais amado e melhor conhecido. Mas onde está essa luz e de onde vem essa voz? Teresa descobriu-a na vida de cada dia na família e mais tarde no Carmelo. Teve a coragem de enfrentar as «vozes do contra» sempre difíceis de superar, mas possíveis de ultrapassar.

Enfim, Teresa mostra-nos como é bonito viver do Amor de Deus, pois toda a vocação parte desse Amor e a Ele regressa. E ela soube viver essa verdade com plena liberdade interior e entrega radical. Só o Amor compreende tudo e tudo conhece. Sem Amor não há vocação que aconteça.

O coração da Igreja

Por: António Rego

(Continuação)

Neste aspecto – dir-se-á – muito pouco acrescenta um ano Eucarístico ou um Sínodo sobre o tema. A Última Ceia disse a última palavra. E nestes dois mil anos nunca deixou de ser celebrado o mistério da Fé. Ainda antes das palavras e proposições, a simples presença de 250 bispos de todo o mundo, reunidos em Sínodo, proclamou esse acontecimento Pascal. E transmitiu, à Igreja e ao mundo, a transcendência da celebração em qualquer língua ou recanto da terra, deste acontecimento irrepetível, apesar de indefinidamente celebrado. O Concílio Vaticano II, na sua reforma litúrgica, reacentuou os elementos primordiais da Eucaristia. E os bispos, nos três tempos que compuseram este Sínodo (exposições, debates por grupos e “proposições” finais), com o apoio teológico e pastoral do Papa, reavivaram a memória do essencial do coração das comunidades cristãs. Não se trata duma luta entre conservadores e progressistas apesar de, na primeira parte, com toda a liberdade, terem surgido alguns lamentos, porventura excessivos, sobre “desvios” na celebração. Certamente esquecidos do alheamento popular e participativo que imperava antes do Concílio.

Importa, por isso, olhar este acontecimento para além da explanação de rubricas ou disciplinas. A densidade do mistério Eucarístico e o seu lugar central e decisivo na vida da Igreja são os pontos fulcrais deste Sínodo Mundial dos Bispos.

É o coração da Igreja.